

DETERMINAÇÃO DO NÚMERO DE *Trichogramma pretiosum* (HYMENOPTERA: TRICHOGRAMMATIDAE) A SER LIBERADO POR OVO DE *Grapholita molesta* (LEPIDOPTERA: TORTRICIDAE) E EFICIÊNCIA EM CASA DE VEGETAÇÃO E CAMPO

RODRIGUES, Michelle Lopes¹, GARCIA, Mauro Silveira¹, BISOGNIN, Maicon¹, BOTTON, Marcos², NAVA, Dori Edson³

¹Universidade Federal de Pelotas, Caixa Postal 354 - 96010-900, Pelotas, RS; ²Embrapa Uva e Vinho, Caixa Postal 130 - 95700-000, Bento Gonçalves, RS; ³Embrapa Clima Temperado, Caixa Postal 403 - 96001-970, Pelotas, RS. E-mail: michelepam@yahoo.com.br

Na busca por alternativas de controle para *Grapholita molesta* (Busck, 1916), destaca-se o controle biológico por meio da utilização de *Trichogramma pretiosum* Riley, 1879. O objetivo do trabalho foi determinar o número de *T. pretiosum* a ser liberado por ovo de *G. molesta* e avaliar a sua eficiência em condições de semi-campo e campo. Foram utilizadas mudas de pessegueiro para a fixação de ovos de *G. molesta* com 24 horas de desenvolvimento embrionário, em três alturas: terço superior, médio e inferior. As mudas foram encaixadas em prateleiras e, sobre esta foi colocado uma gaiola de acrílico transparente (50 cm de altura e 15 cm de diâmetro), fechada na sua extremidade superior com filme de PVC. Utilizaram-se 30 ovos por planta, sendo liberados 41, 82, 164, 328, 656 e 1343 fêmeas de *T. pretiosum*, ou seja, nas proporções de 0,8; 1,6; 3,2; 6,4; 12,8 e 25,6 parasitóides por ovo. O estudo foi conduzido em sala climatizada com temperatura de 25±2°C, UR de 70±15% e fotofase de 14h. O parasitismo foi permitido por 24 horas, quando os ovos foram recolhidos e avaliados para determinar o percentual de parasitismo. Após, com a determinação do número ideal de *T. pretiosum* por ovo de *G. molesta* foi verificado a eficiência de liberações em condições de semi campo e campo. Trinta ovos de *G. molesta* foram fixados em pessegueiro e, em seguida, procedeu-se a liberação dos parasitóides. Após 24h de parasitismo, os ovos foram recolhidos e foi avaliado o percentual de parasitismo. Observou-se que o máximo de parasitismo (84%) foi alcançado quando liberados uma proporção de 2,6 parasitóides por ovo de *G. molesta*. Com esta liberação de parasitóides foi determinado em casa de vegetação e em campo um

parasitismo de 68% e 48%, respectivamente.

PALAVRAS-CHAVE: Parasitóide de ovos, controle biológico.

Apoio Financeiro: FAPERGS, EMBRAPA.